

PLR

ESPECULAÇÃO SOBRE LUCRO PREOCUPA EMPREGADOS

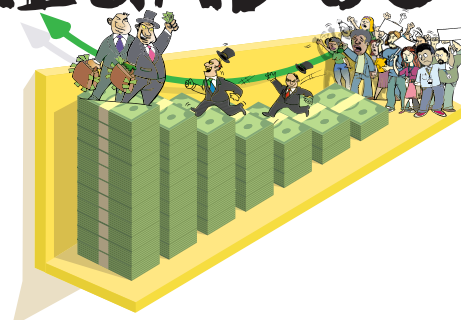
O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou provisorio-
namento maior para o ano de
2018 sob pretexto de eventuais
perdas futuras no segmento imobiliário.
A manobra desgasta a imagem do banco,
favorece o interesse privatista do mercado
e preocupa os empregados.

Isso representa um ataque direto à
Participação nos Lucros e Resultados (PLR)
que os trabalhadores devem receber. Os
trabalhadores se dedicam diariamente,
prestam o melhor serviço possível à socie-

dade brasileira e, em troca, recebem da di-
reção da empresa descaso e desrespeito.

Essa especulação não é boa para o
banco e nem para os empregados. É mais
uma artimanha para desestruturar a em-
presa de acordo com o interesse do mer-
cado. Os empregados querem que a Caixa
permaneça pública, íntegra e focada no
desenvolvimento do país.

A empresa tem até o dia 31 para divul-
gar o balanço de 2018 e efetuar o paga-
mento da PLR aos empregados, conforme
prevê o Acordo Coletivo de Trabalho firma-



do entre os trabalhadores e a Caixa. Se o lu-
cro da Caixa em 2018 fechar em R\$ 9 bi, os
empregados receberão o mesmo valor da
primeira parcela da PLR, paga em setembro
do ano passado.

Presidente da Caixa foge dos trabalhadores

Pedro Guimarães, presidente da Caixa,
se recusou a atender à solicitação da Con-
federação Nacional dos Trabalhadores do
Ramo Financeiro (Contraf-CUT) para que
sejam esclarecidas as mudanças que estão
sendo implantadas no banco desde o iní-

cio de sua gestão. O banco alega que não
há necessidade de realizar uma audiência
para esclarecer os pontos levantados pelos
empregados, pois a mesa permanente de
negociação cumpre esse papel. A próxima
mesa está marcada para abril.

A Contraf-CUT enviou ofício ao banco
em 25 de fevereiro solicitando uma reu-
nião para o esclarecimento das mudanças,
alertando que algumas delas ferem o que
determina o Acordo Coletivo de Trabalho
firmado com os empregados.

Sindicato e deputado Paulo Teixeira entram com representação contra o presidente do banco

O Sindicato e o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP)
entraram nesta quinta (14) com uma representação junto ao
Tribunal de Contas da União (TCU) e à Procuradoria Regional
da República no Distrito Federal contra o presidente da Cai-
xa, Pedro Guimarães, "tendo em vista a prática de atos, em
tese, ilegais, ensejadores (...) de improbidade administrativa",
referentes ao lucro registrado pela empresa em 2018.

Após ação do Sindicato, Caixa pagará os intervalos não concedidos às empregadas do DF

A Caixa irá pagar às empregadas lotadas na base territorial
de Brasília o valor correspondente a intervalos intrajornadas não
concedidos. O pagamento é resultado de uma conciliação homo-
logada pelo TRT-10 entre o Sindicato e a Caixa no final de feverei-
ro, em processo ajuizado pela entidade sindical em 2014, quando
ingressou com o mesmo tipo de ação contra todos os bancos em
favor das bancárias. A ação coletiva beneficia as empregadas que
receberam pagamentos de horas extras em seus contracheques
no período de que vai de 2009 a 2015.

HOJE É DIA DE VESTIR PRETO, MAS A LUTA É TODO DIA

Carta aberta ao presidente da Caixa

Nós, empregados da Caixa, estamos mobilizados, em todo o país, em um Dia Nacional de Luta em **defesa do maior banco 100% público da América Latina**.

Mas nossa luta é histórica! O Sr. não é o primeiro a tentar desmontar a Caixa.

Nossa mobilização é permanente! Ela durará enquanto for necessário.

Já enfrentamos inúmeras tentativas de transferir o patrimônio do povo brasileiro aos bancos privados. E resistimos a todas elas porque o desenvolvimento do Brasil e a Caixa são duas faces da mesma moeda.

A Caixa é o banco da casa própria porque é responsável por quase 70% do crédito habitacional total e por 90% do crédito para habitação popular.

Na condição de maior financiador imobiliário do país, a Caixa possui inadimplência menor do que no mercado financeiro privado.

É o banco da infraestrutura e o único que leva saneamento básico, energia e infraestrutura urbana aos municípios mais distantes, ao financiar investimentos nesses setores.

A Caixa é o banco do trabalhador: paga o Seguro-Desemprego, o Abono-Salarial e o PIS, entre outros benefícios.

A Caixa é o banco da poupança: milhares de brasileiros poupam na Caixa porque sabem que podem confiar em um banco público, forte e social.

Mais de 60% dos brasileiros rejeitam as privatizações. E na Caixa, praticamente a totalidade dos empregados são contra a sua política de venda do banco.

Então, explique: por que o Sr. quer vender as áreas rentáveis do banco como já anunciou pela imprensa e a fundos privados nos Estados Unidos?

Por que vender ativos quando a Caixa obteve crescimento expressivo nos últimos anos, superando o patamar de R\$ 1,8 bilhão, em 2017, e com previsão de mais de R\$ 2,1 bilhões, em 2018?

Por que vender a área de cartões, que rendeu valores superiores a R\$ 2 bilhões em 2017 e tem estimativa de crescer quase 3% em 2018?

Por que vender loterias? Por que vender a área de seguro? Por que vender o que dá lucro? Se o banco não está fortalecido e capitalizado, como poderá investir nas áreas em que bancos privados não têm interesse? Quem realmente ganha com isso? Por que não se reúne com nossos representantes para responder a essas perguntas?

Empregados da Caixa

#ACAIXAÉDOBRASIL

